

# DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 45- Junho de 2024

**DIEESE**

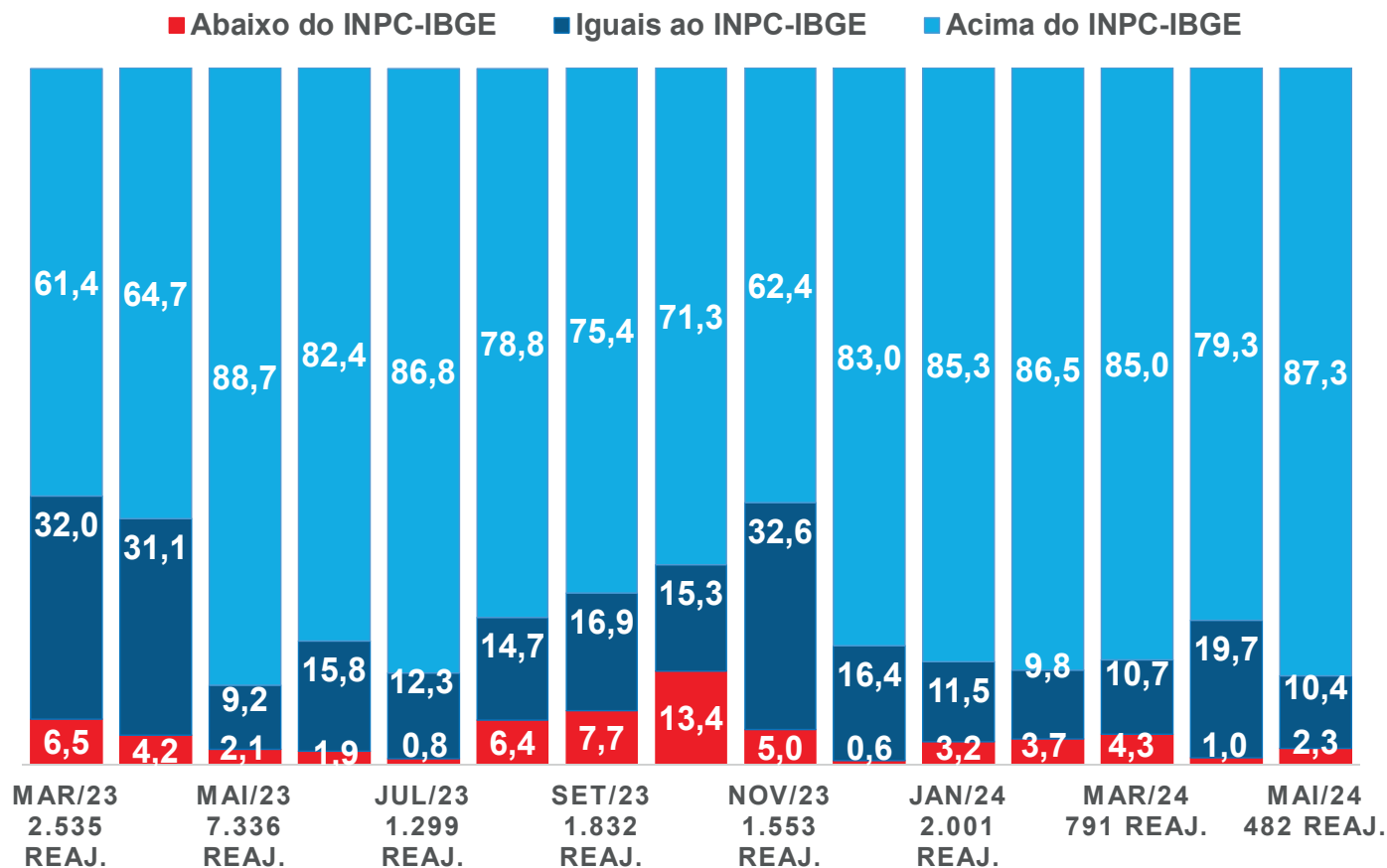
## Os reajustes salariais de maio de 2024

Em maio, 87,3% das 482 negociações registradas no Mediador até 4 de junho asseguraram ganhos reais aos salários, na comparação com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). Outras 10,4% registraram resultados iguais à inflação e apenas 2,3% ficaram abaixo do índice inflacionário.

Os resultados de maio, embora preliminares, apontam para a volta aos patamares registrados no primeiro trimestre de 2024, quando ao menos 85% dos reajustes alcançaram ganhos reais.

### Gráfico 1

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC

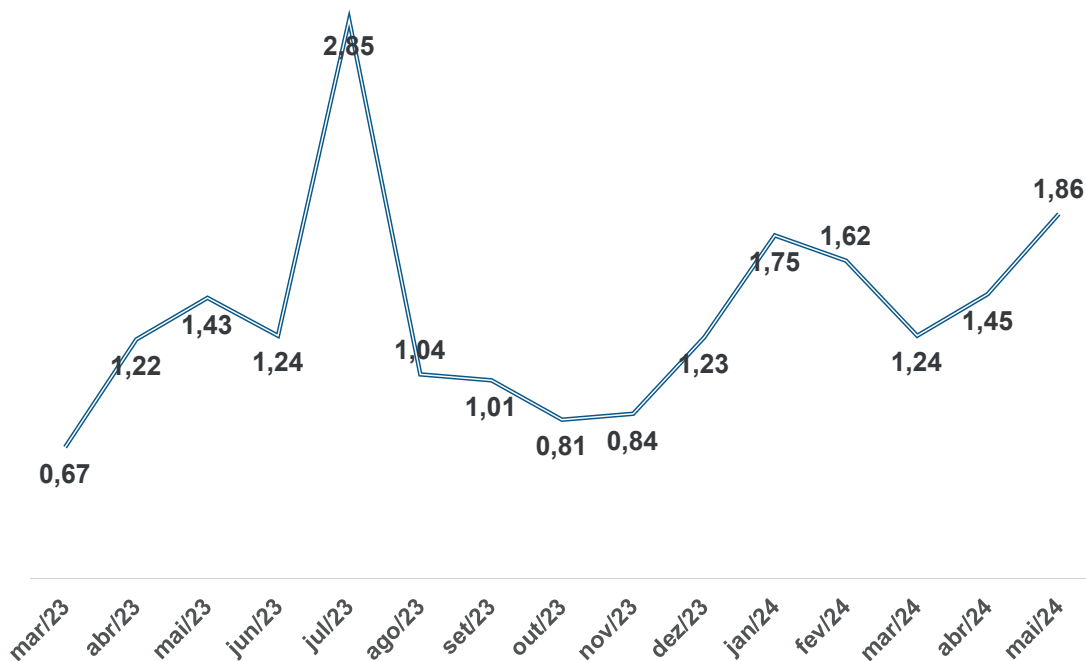
Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) situação em 04/06/2024

## Variação real média dos reajustes

A variação real média dos reajustes na data-base - equivalente à média simples de todas as variações reais dos salários de maio - foi de 1,86%, a maior desde julho de 2023.

Gráfico 2

Varição real média dos reajustes salariais, por data-base (em %) Brasil, últimas 15 datas-bases

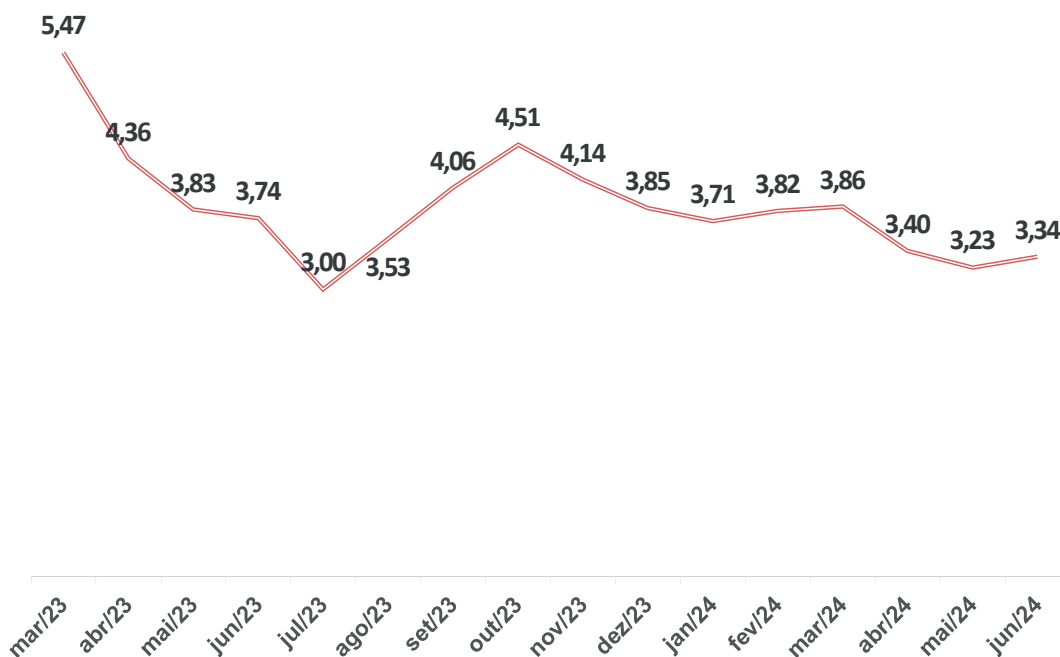


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) situação em 04/06/2024

## Reajuste necessário

Para as categorias com data-base em junho, o valor do reajuste necessário será ligeiramente superior ao calculado para maio. O reajuste necessário é equivalente à variação dos preços nos 12 meses anteriores a cada data-base, no caso, considerando o INPC-IBGE como indicador da inflação.

Gráfico 3  
Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %) Brasil, março a junho de 2024



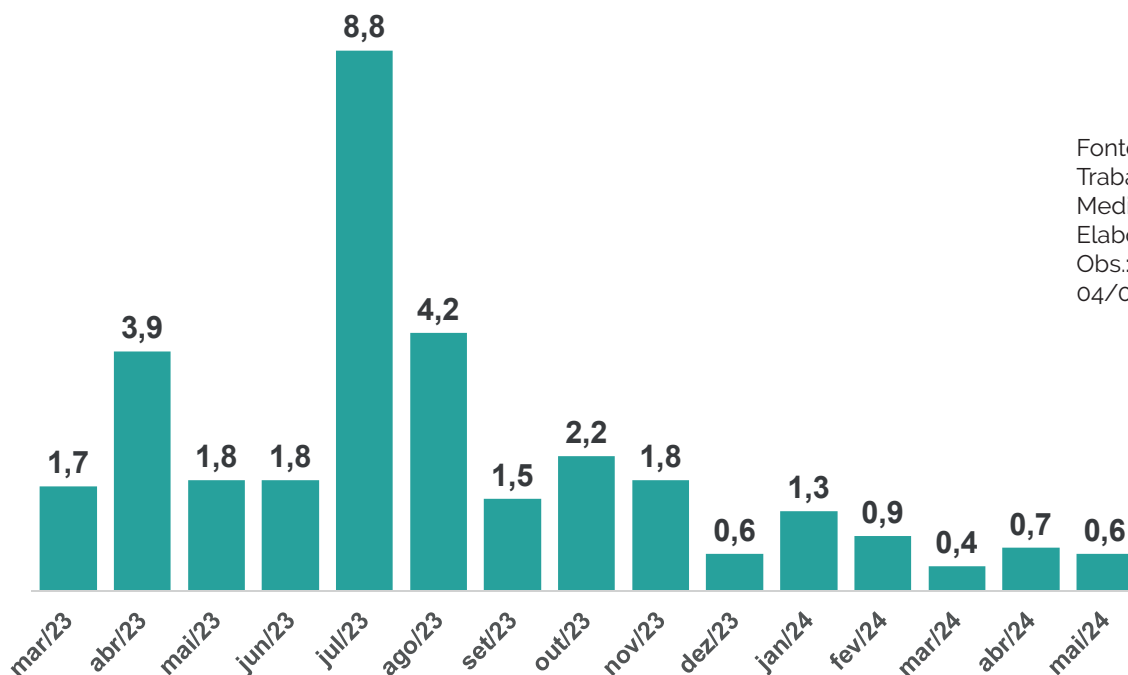
Fonte: IBGE. INPC  
Elaboração: DIEESE

## Reajustes parcelados

Apenas três reajustes de maio (0,6% do total na data-base) foram pagos em duas ou mais parcelas, mantendo assim a baixa incidência dessa modalidade de pagamento no ano.

Gráfico 4

Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base. Brasil, últimas 15 datas-bases



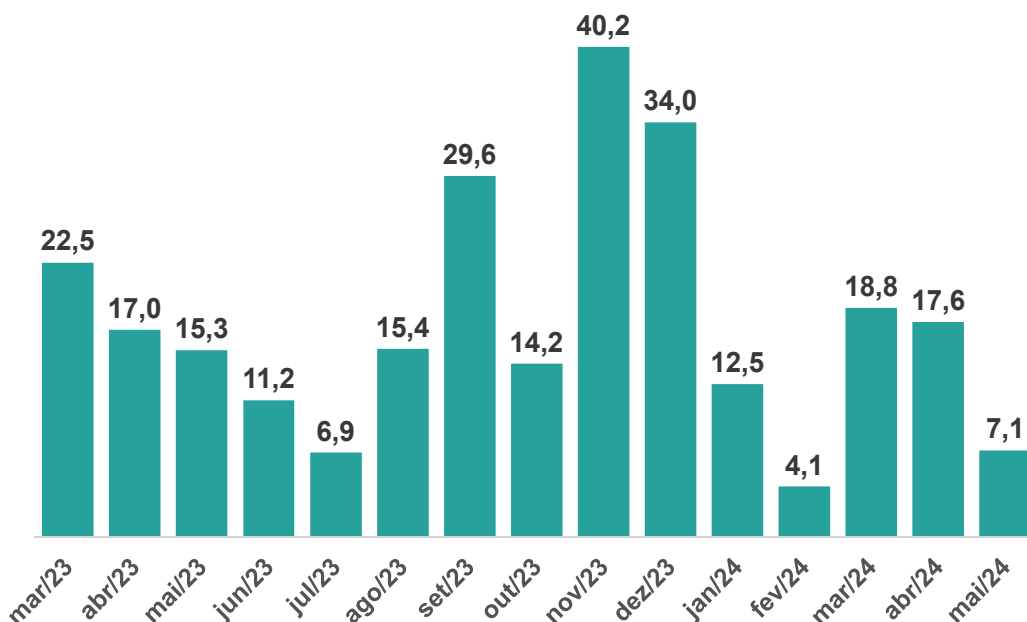
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 04/06/2024

## Reajustes escalonados

A concessão de reajustes de forma escalonada - pagos em valores diferenciados segundo faixa salarial do trabalhador ou tamanho da empresa - foi observada em 7,1% dos reajustes de maio.

Gráfico 5

Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base. Brasil, últimas 15 datas-bases

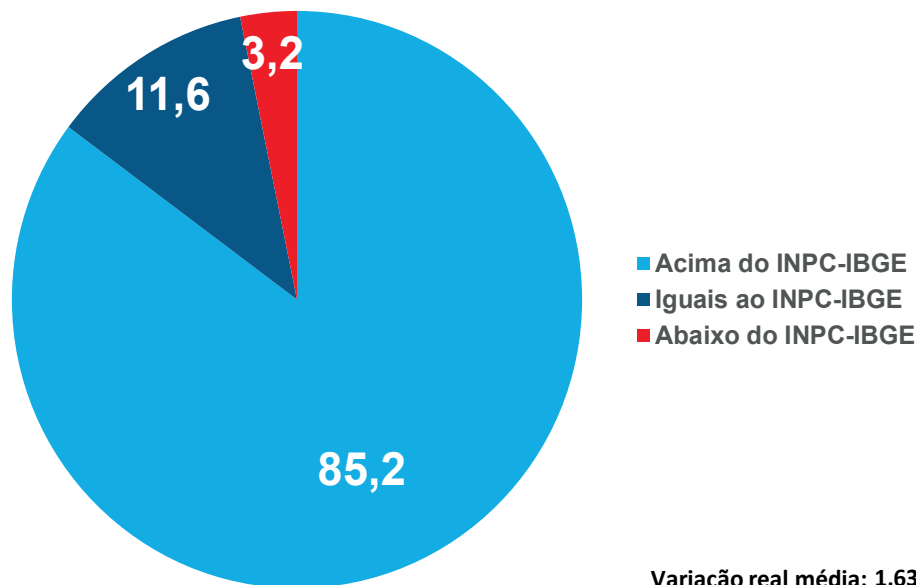


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 04/06/2024

## Distribuição dos reajustes em 2024

Em 2024, considerando os dados até a data-base maio, 85,2% dos 4.027 reajustes analisados resultaram em ganhos reais aos salários, sempre na comparação com o INPC. Outros 11,6% dos resultados ficaram em percentual igual à variação dos preços nos meses anteriores à correspondente data-base e apenas 3,2% em percentual inferior à inflação. A variação real média em 2024 é, no momento, igual a 1,63%.

**Gráfico 6**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)  
Brasil, janeiro a maio de 2024

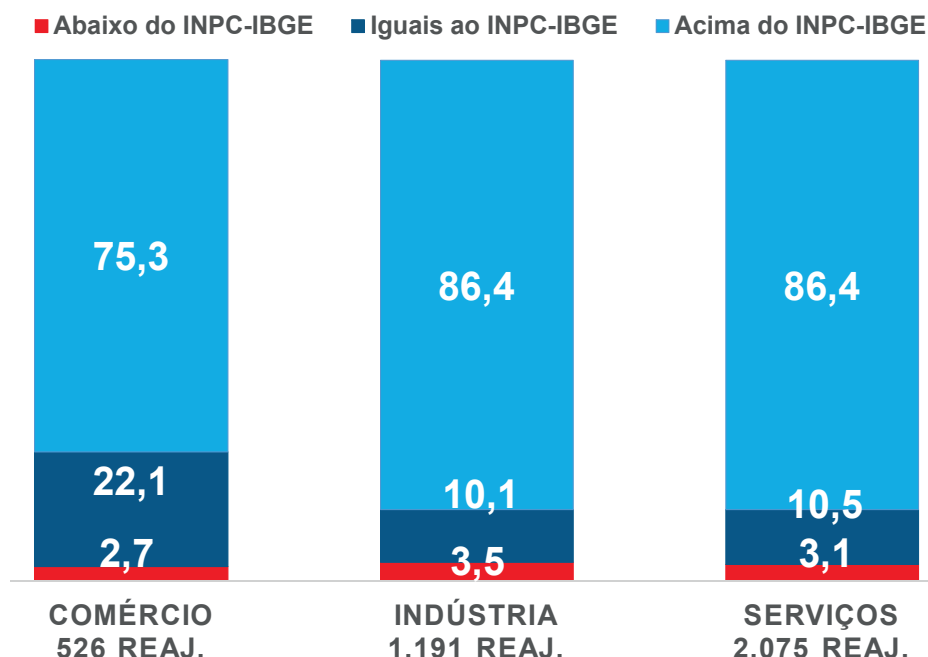


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC.  
Elaboração: DIEESE.  
Obs.: Situação em 04/06/2024

## Resultados por setor econômico

Na comparação entre os setores econômicos, a indústria e os serviços apresentam percentuais idênticos de reajustes acima da inflação (86,4%). O comércio, por sua vez, tem percentual menor (ganhos reais em 75,3%), com presença maior de resultados iguais ao INPC (22,1%, diante dos 10,1% da indústria e dos 10,5% dos serviços).

**Gráfico 7**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %) Setores econômicos selecionados  
Brasil, janeiro a maio de 2024



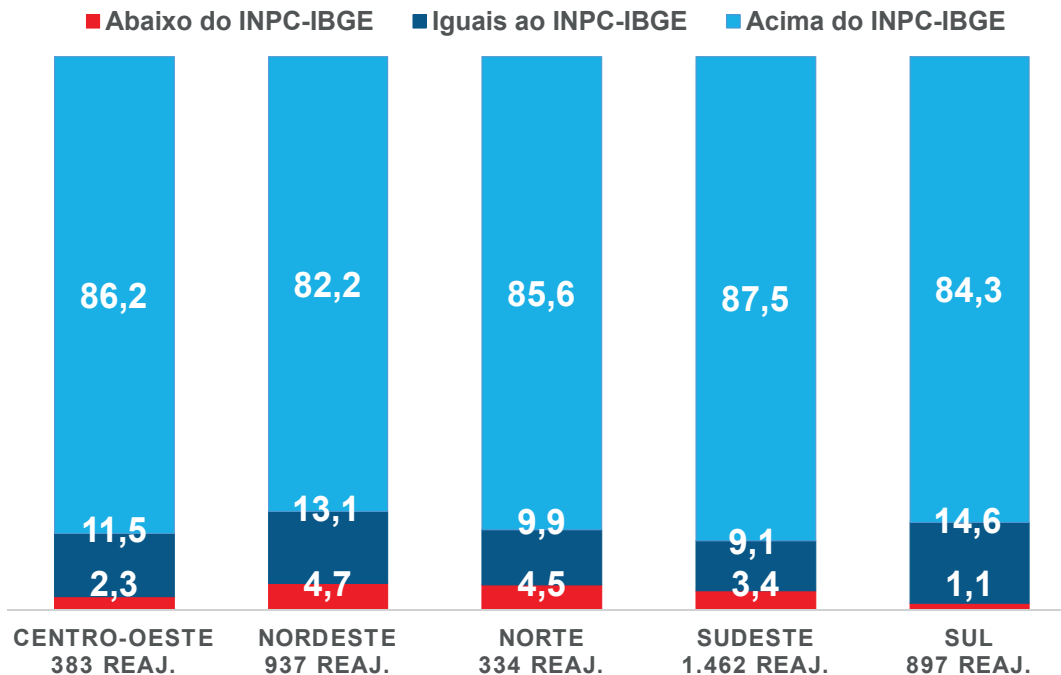
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC.  
Elaboração: DIEESE.  
Obs.: Situação em 04/06/2024

## Reajustes por região geográfica

Notam-se poucas diferenças na distribuição dos reajustes salariais em relação ao INPC entre as regiões geográficas, em 2024. Todas apresentam ganhos reais em mais de 80% dos casos e resultados iguais ao INPC entre 9,1% e 14,1%.

**Gráfico 8**

**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %) - Brasil, janeiro a maio de 2024**

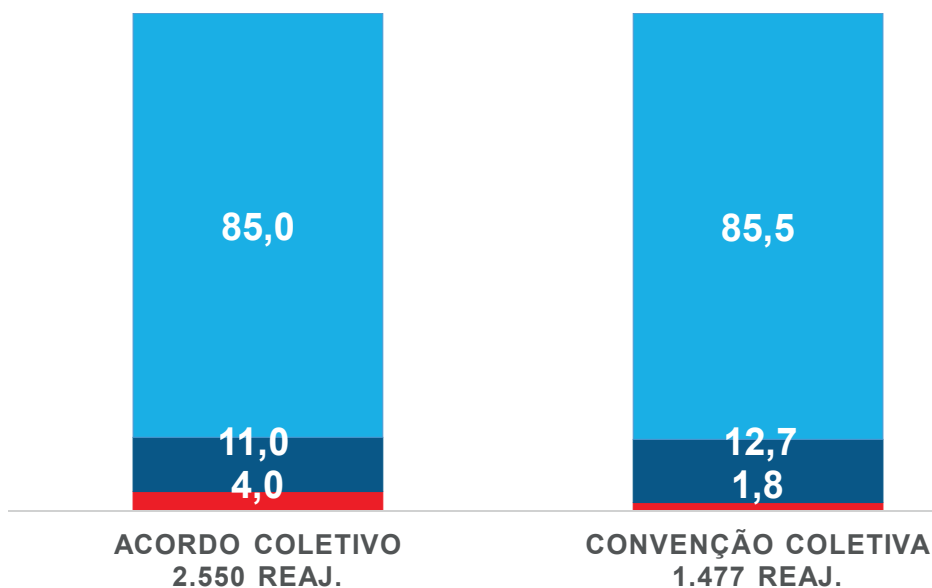


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 04/06/2024

## Resultados por tipo de instrumento coletivo

As negociações por categoria (que resultam em convenções coletivas) seguem, em 2024, com ligeira vantagem em relação às negociações por empresas (que se traduzem em acordos coletivos), como pode ser observado no Gráfico 9, a seguir.

■ Abaixo do INPC-IBGE ■ Iguais ao INPC-IBGE ■ Acima do INPC-IBGE



**Gráfico 9**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %) - Brasil, janeiro a maio de 2024**

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) O acordo coletivo é assinado entre uma ou mais empresas e entidades sindicais laborais e abrange só os trabalhadores da categoria empregados na(s) empresa(s) acordante(s). A convenção coletiva é assinada entre entidades sindicais patronais e entidades sindicais laborais e abrange todos os trabalhadores da categoria empregados nas empresas da base das entidades patronais. As convenções tendem a ser mais abrangentes que os acordos.  
b) valores em percentuais; c) situação em 04/06/2024

## Resultados por tipo de instrumento coletivo

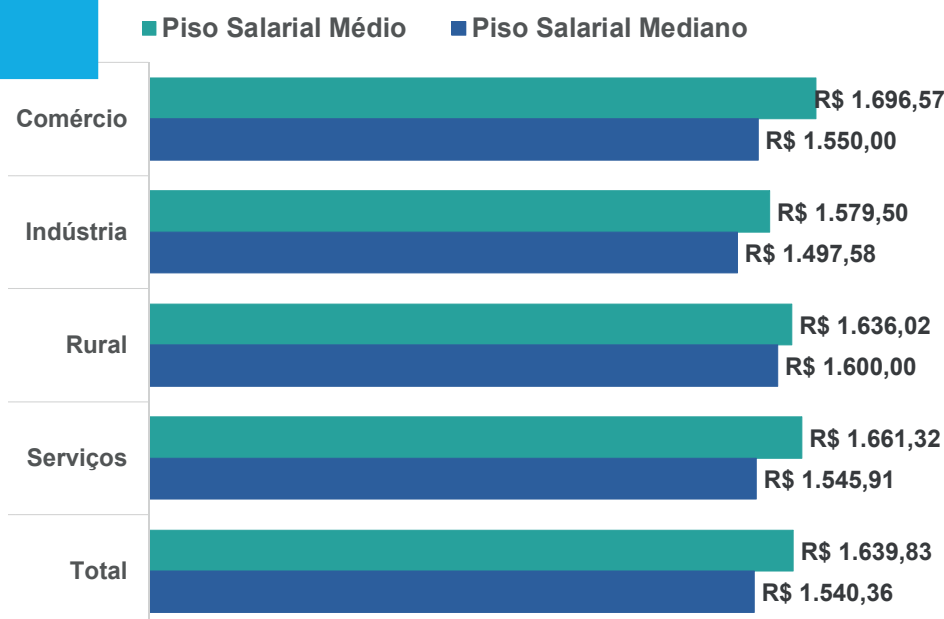
Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: 1) **valor médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e 2) **valor mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos analisados. O valor mediano sofre menos influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

O valor médio dos pisos salariais analisados nos primeiros quatro meses do ano foi de R\$ 1.639,83; e o valor mediano, de R\$ 1.540,36.

Na comparação entre os setores, o maior valor médio pertence ao comércio (1.696,57); e o maior valor mediano, ao setor rural (R\$ 1.600,00). Já os menores são da indústria (valor médio de R\$ 1.579,50) e mediano de R\$ 1.497,58).

**Gráfico 10**

**Piso salarial médio e mediano, total e por setor econômico - Brasil, maio de 2024**



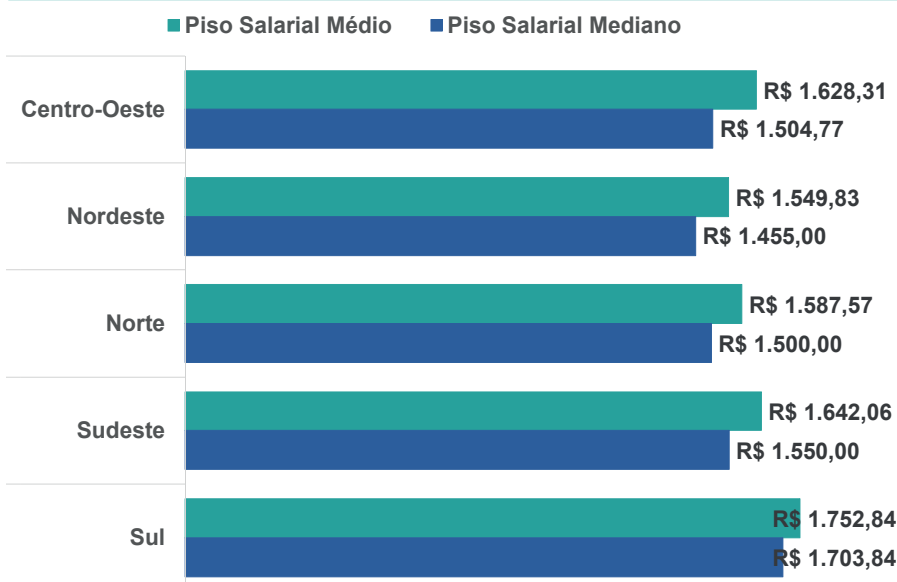
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE, nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) no total, são considerados também os pisos das categorias multissetoriais e de setores mal definidos; e c) situação em 04/06/2024

## Pisos por região geográfica

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos são, até o momento, os da região Sul (respectivamente R\$ 1.752,84 e R\$ 1.703,84); e os menores, os do Nordeste (respectivamente R\$ 1.549,83 e R\$ 1.455,00).

**Gráfico 11**

**Piso salarial médio e mediano por região geográfica - Brasil, maio de 2024**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) não foram considerados os pisos dos instrumentos coletivos de abrangência multirregional e nacional; c) situação em 04/06/2024